UNIVERSIDADE ABERTA

**E-FÓLIO A**

Nome: António José Estêvão Cabrita
Número: 1002404
Turma: 01

Licenciatura em Ciências de Informação e Documentação

**INICIAÇÃO À MUSEOLOGIA**

Dr. Pedro Flor

Mestre Anabela Ferreira

Abril 2012

# O Coleccionismo em Quinhentos e as repercussões em Setecentos

Desde sempre a tendência humana foi de recolha e acumulação, para constituir património e, mais tarde, através de alguma especialização, gosto, e também por exibicionismo, passou a coleccionar. Todos os artefactos serviam para satisfazer estas necessidades, desde objectos mais ou menos comuns até outros, antigos, raros, valiosos, de proveniência distante ou pelo seu valor estético e artístico. Esta vontade de recolher e coleccionar virá da necessidade individual de afirmação e manutenção de um determinado estatuto e condição social, tema que as ciências da psicologia e da sociologia melhor saberão explicar.

Nos século XV e XVI, com os Descobrimentos, o alargamento das rotas comercias e com a expansão dos territórios ultramarinos, as trocas comerciais tornaram-se intensas, pois era também esse o objectivo de tal empreitada e, para tal, contribuíram também as não menos incessantes permutas culturais no contacto com novas línguas, culturas, usos e tradições. Assim, ao raro, ao valioso e comum juntou-se o exótico, pela novidade, trazido de terras que apenas faziam parte do imaginário.

Com o acumular de objectos e a curiosidade de terceiros, o que até então era feito em privado, a exibição de determinada colecção, constituída por peças de aquisição arbitrária e singular, valorizada pelos factores mencionados, passou a ser feito para um público alargado, para regozijo do proprietário e satisfação da curiosidade dos demais. O prestígio deixa de ser a dimensão da colecção e passa ser de acordo com a raridade e a exuberância. Os locais onde estas “exposições” podiam ser observadas foram designados de *Gabinetes de Curiosidades*.

Nos *Gabinetes* expunham-se colecções privadas, de composição heterogénea, não cumpriam algum desígnio que não o de serem observadas. Constituídas pelos mais diversos objectos como espécimes minerais, animais ou vegetais, telas, esculturas, pedras preciosas, etc. A variedade seria tão grande que terá levado à afirmação de Leite de Vasconcelos sobre um museu etnográfico do Paço da Ribeira, pois se tratava de um dos locais de desembarque das naus e galeões provindos de além-mar, recheadas de novos achados. Não se apresentam sob qualquer ordenação, separação, lógica ou metodologia, senão aquela que o proprietário determinou, de forma subjectiva, destacando os objectos que mais aprecia.

Aos poucos os Gabinetes transformam-se em locais de debate, de comparação, de elaboração de teorias o que leva à necessidade de critérios e maior racionalismo quanto às aquisições e em como deve ser constituído o fundo, o que origina colecções temáticas ou especializadas, como são as de ciências naturais, de plantas, insectos ou minerais.

Entre o domínio filipino, com a *Corte na Aldeia[[1]](#footnote-1)*, a Restauração e as subsequentes guerras, o declínio económico do país agravou-se substancialmente, sob uma *fortíssima imagem de decadência[[2]](#footnote-2)*, o que não permitiu o desenvolvimento de diversas áreas, como as culturais e científicas.

No reinado de D. João V, acontecem as pesadas remessas de ouro de Brasil e é entretanto promulgada a lei 20 de Agosto de 1720[[3]](#footnote-3), pela qual se proibia a destruição de objectos que mostrassem ser antigos, precisamente, com o limite temporal superior de D. Sebastião. Com D. José I, é decretada a 3 de Setembro de 1759[[4]](#footnote-4), a expulsão dos Jesuítas e o confisco dos seus bens.

Estavam assim lançadas as raízes e o suporte para que, mais tarde, através da reforma curricular do ensino[[5]](#footnote-5) de Marquês de Pombal em (1772), onde impôs o *Verdadeiro Método de Estudar* do oratoriano Luís António Vernei[[6]](#footnote-6), beneficiando também das influências externas do Racionalismo e do Iluminismo, se determinasse a criação de Museus, *para a Instrucção da Mocidade[[7]](#footnote-7),* com colecções inventariadas, catalogadas e com procedimentos sistematizados. Para os fundos destes novos museus contribuíram, para além de algumas colecções régias[[8]](#footnote-8), alguns dos bens anteriormente confiscados aos Jesuítas e a recolha de um sem número de artefactos, mesmo de colecções inteiras, provenientes dos *Gabinetes de Curiosidades*, que vêem o seu declínio e posterior extinção, cedendo definitivamente o seu lugar aos Museus.

**Bibliografia**

ANTT. “A expulsão dos Jesuítas.” Arquivo Nacional da Torre do Tombo. 2011-06-02. [em linha]. Disponível em: <http://antt.dgarq.gov.pt/exposicoes-virtuais/eventos-em-documentos/expulsao-dos-jesuitas/> (acedido em 2012-04-03).

ANTT. “Lei pela qual D. João V proibia a destruição de edifícios, que mostrassem ser antigos, de estátuas ou de medalhas.” Arquivo Nacional da Torre do Tombo. s.d. [em linha]. Disponível em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/viewer?id=4628676> (acedido em 2012-04-02).

CHOAY, Francoise. ALEGORIA DO PATRIMÓNIO. Lisboa: Edições 70, 2008.

JANEIRA, Ana Luísa. “Gabinetes, boticas e bibliotecas.” Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados. s.d. [em linha]. Disponível em: <http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/pdf/numero21/episteme21_artigo_janeira1.pdf> (acedido em 2012-04-02).

REAL, Miguel. INTRODUÇÃO À CULTURA PORTUGUESA. Lisboa: Planeta, 2011.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz (coord.). Iniciação à Museologia. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas** | **Área** | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões** |
| [TrabalhoE-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2158291) | Avaliação electrónica | 4,00 | 100,00 % | Trabalho muito bem estruturado e coerente, dando resposta aos critérios que se exigiam. |
| [TrabalhoE-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2158271) | Avaliação electrónica | - | - |  |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | 4,00 | 50,00 % |  |
| [TrabalhoP-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2158261) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 4,00 | 20,00 % |  |

1. “Corte na Aldeia e Noites de inverno”, de Francisco Rodrigues Lobo (1619) [↑](#footnote-ref-1)
2. REAL, 2010: 161 [↑](#footnote-ref-2)
3. ANTT. Lei pela qual D. João V proibia a destruição de edifícios, que mostrassem ser antigos, de estátuas ou de medalhas [↑](#footnote-ref-3)
4. ANTT. A expulsão dos Jesuítas [↑](#footnote-ref-4)
5. ROCHA-TRINDADE, 1993: 21 [↑](#footnote-ref-5)
6. REAL, 2010: 205-206 [↑](#footnote-ref-6)
7. ROCHA-TRINDADE, 1993: 22 [↑](#footnote-ref-7)
8. ROCHA-TRINDADE, 1993: 21 [↑](#footnote-ref-8)